

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: TENSÕES NAS DIFERENÇAS CULTURAIS

Cláudia Santana Santos

Universidade Federal de Sergipe – claudia.santana@live.com

Rosana Carla do Nascimento Givigi

Universidade Federal de Sergipe – rosanagivigi@uol.com.br

Introdução

Para Elias (1994), as relações estão imersas em um conteúdo histórico, refletidas pela sociedade, trata-se de uma rede, nas quais, os distintos fios que a compõe se interligam e promovem tensões a partir de sua constituição. Nessas tensões, cada fio se modifica de maneira distinta e imprevisível, formando um ser singular, mas imerso nesse âmbito coletivo. Para tanto, versa em entender a sociedade pela interligação entre seus indivíduos, sabendo que essa relação entre os distintos seres promoverá tensões e cada sujeito produzirá, com isso, aprendizagens distintas. O que temos, para tanto, é a configuração social influenciando na formação pessoal (ELIAS, 1993).

Ao partirmos desta premissa, consideramos uma sociedade altamente especializada, com configuração social complexa e distintas funções sociais que se interligam (ELIAS, 1993). Mas toda essa complexidade estabelecem relações de poder que embora não sejam unilaterais modificam e tencionam mudanças (ELIAS, 2012). A partir disso, buscamos refletir sobre as relações professor-aluno considerando as diferenças culturais entre eles, enfatizando as relações de poder e as tensões geradas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso único, do tipo observacional explicativo, que se propõe a uma análise qualitativa a luz da teoria eliasiana. Para este estudo, foram selecionados dois (2) episódios do banco de dados de uma pesquisa de mestrado em andamento, do programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Sergipe, construído por gravações colhidas durante observação participante, em uma escola no Município do agreste sergipano, contando como participantes da pesquisa uma professora e seus vinte e cinco alunos.

Todos os participantes foram esclarecidos quanto a pesquisa e realizaram autorização previa da divulgação dos dados. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com CAAE 60458716.0.0000.5546 e parecer 1.807.679. Os recortes de fala presentes no texto foram

obtidos através de transcrição dos registros, transcritos em ortografia regular e dispostas em tabela para posterior análise qualitativa.

Resultados e Discussão

Aqui nos referimos a uma turma da pré-alfabetização do grupo cinco, no turno matutino, sob orientação e cuidado da professora J, com sala de aula composta por vinte e cinco (25) alunos, originários de diferentes espaços e com múltiplas realidades; crianças que já frequentavam a instituição e outras advindas de outros espaços públicos e privadas; com diversificada realidade familiar, algumas que compartilham a formação com a escola e outras que atribuem total responsabilidade a ela.

Na instituição, a turma de J. é considerada difícil por todos, conclusão chegada diante das dificuldades da escola em fazê-los cumprir regras, de aceitar imposições, provocando tensões pelos comportamentos assumidos. Já J é filha da terra, nasceu, mora e trabalha em seu lugar de origem, embora tenha tido uma infância difícil conseguiu se estruturar e carrega princípios de valores próprios vinculados a sua formação pessoal e profissional. Durante a observação é comum encontrar discursos comparativos, que pesam e demonstram a dificuldade em lidar com as tensões geradas pela turma, pela pouca adesão da família e o uso de comportamentos e vocabulários por ela reprovados.

“(Falando com a pesquisadora em campo))

J: Eu nunca pedi dever de casa aos meus alunos no ano passado para eu ter que identificar que caderno era, eu nunca precisei fazer isso. E eles entendiam que aquele aluno que não levava o caderno e deixasse aqui em cima eles ficavam sem recreio /.../ coisas de papel higiênico eles já sabiam, de pegar o papel higiênico, lavar a mão com detergente, quantidade, tudo ((turma antiga)). E era a mesma idade. E eles tinham uma estrutura familiar diferente.” (27/03/17: Diário de Campo e Transcrições)

Esse episódio selecionados nos mostra afetamento por parte de J. advindo do impacto das diferenças culturais que geram tensões pela dificuldade em aceitar ou lidar com os diferentes valores, costumes e comportamentos, como pode ser melhor visualizado no fragmento seguinte.

“J: Gente quero falar uma coisa para vocês ((a conversa continua e J. precisa gritar)) vocês estão merecendo ir para o recreio? ((alguns começam a dedurar as ações de outros)) Vocês estão merecendo ir para o recreio.

Alguns: SIM!

J: Calem a boca ((pedindo a todos)) TERMINEM O DEVER QUEM NÃO TERMINOU AINDA!

Ma: Eu já terminei

*J: ((As vozes das crianças começam a se misturar e vira um grande ruído))
PINTOU?" (03/04/17: Diário de Campo e Transcrições)*

Como dito anteriormente, a turma tem uma imagem perante a escola e por J, de serem transgressores, desobedientes e mal-educados, essa imagem foi construída pelas diferenças de perspectivas entre a escola e os integrantes da turma, pode-se perceber que são alunos que fazem o que querem, no momento que querem, ao juntar com os valores e funções históricas assumidas na escola as tensões são geradas e as reações são imprevisíveis e não planejadas, tomadas pelo ritmo de tensões dados pelos alunos, mas em sua maioria, é a imposição do poder, fazendo com que J. seja mais exigente e rude.

Embora essa relação de poder não seja unilateral a todo momento, como relatado por Elias (2012), nessa ocasião, ao ter sua autoridade questionada, foi julgado necessário a imposição de uma força, com atitudes punitivas para aqueles que não cumprissem sua ordem. Pela teoria eliasiana o novo e o antigo coexistem, esse estudo está nos mostrando que essa existência nas diferenças culturais potencializam tensões, fragilizando, por vezes, a relação pelo confronto das dicotomias (ordem e obediência/ superioridade e inferioridade) (ELIAS, 1994).

Conclusão

As relações em si já são configuradas em tensões, como bem evidenciado na teoria eliasiana, devido as individualizações de cada ser. No entanto, ao falarmos de diferenças culturais este estudo em andamento nos revela tensões em ordens maiores, além de interesses pessoais. São pais que atribuem uma função ao professor e este a mesma função ao pai; são alunos que vão à escola com o objetivo de ascensão social, sendo que essa não tem controle pela economia dos pais. Trata-se de conflitos de perspectivas, expectativas e funções, para tanto, criam-se tensões a nível de valores e crenças.

Palavras-Chave: Cultura; Diferenças; Relação professor-aluno;

Referências:

- ELIAS, Norbert. A civilização dos pais. **Rev. Sociedade e Estado**, v.27, n.3, p. 469-93, set./dez. 2012.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 174.
- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: A formação do estado e civilização**. Trad. Sob a direção de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2. p. 308.